



As fronteiras pós-modernas e suas contribuições para a atratividade turística e cultural: estudando a fronteira Brasil-Argentina

*The post-modern borders and their contributions to attraction
touristic and cultural: study border Brazil-Argentina*

Muriel Pinto¹

RESUMO

As fronteiras territoriais, hoje, voltam-se para a mobilidade de pessoas e produtos, tornando-se integradoras, abertas, não sendo apenas militarizadas, processo que está gerando mudanças nas relações territoriais, sociais, econômicas, culturais, turísticas e internacionais. A fronteira em estudo — São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina — tem uma importância histórica na América do Sul, relacionada com Missões Jesuíticas Guarani, Guerra do Paraguai e história política, fatores que materializaram uma grande quantidade de bens culturais. Sua localização geográfica propicia destaque geopolítico na América Latina, pois é um corredor de comércio exterior e de fluxo de pessoas entre Brasil-Argentina-Paraguai-Chile. Pelo estudo, objetivou-se analisar os potenciais fronteiriços (fluxo de comércio exterior, recursos culturais, proximidade de mercados emissores de turistas e políticas turísticas) como arranjos produtivos para o planejamento turístico binacional. Entre as metodologias utilizadas, citam-se revisão bibliográfica, análise documental, busca e interpretação de dados secundários, observação sistematizada e levantamento fotográfico.

Palavras-chave: fronteira Brasil-Argentina, integração fronteiriça, identidade, turismo cultural

¹ Geógrafo (2007). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (UNISC — Universidade de Santa Cruz do Sul/RS). Bolsista da CAPES. Membro da Comissão setorial de Turismo e Cultura do Conselho Regional de Desenvolvimento do RS. Áreas de pesquisa: planejamento turístico, turismo cultural, patrimônio histórico-cultural, políticas públicas e geografia do turismo. E-mail: murielpinto@yahoo.com.br.

ABSTRACT

Territorial borders today are turning to mobility of people and products, becoming integrator, open, not just being militarized, a process which is generating changes in the territorial relations, social, economic, cultural, tourist and international markets. The boundary study in São Borja-Brazil/Santo Tomé-Argentina has a historical importance in South America, related to the Jesuit Missions Guarani, Paraguayan War and political history, factors which materialized a large amount of cultural sites. Its geographic location provides a geopolitical prominence in Latin America because it is a corridor of trade and flow of people between Brazil, Paraguay, Argentina and Chile. The study aimed to analyse the potential in border (flow of foreign trade, cultural resources, proximity to key source markets for tourists and tourist politics) and production arrangements for the binational tourist planning. Quotes between the methodologies uses to review, analyze documents, search and interpretation of secondary data, systematic observation and photographic survey.

Key words: border Brazil-Argentina, border integration, identity, cultural tourism

1. INTRODUÇÃO

O estudo apresenta, como área de análise, a faixa de fronteira São Borja — RS — BR/ Santo Tomé — Corrientes — AR. Essas cidades gêmeas estão regionalizadas, respectivamente, na Mesorregião Sudoeste do Rio Grande do Sul — Brasil — e na Submeseta de Misiones na Província de Corrientes — Argentina —, integrantes da região histórica das Missões Jesuíticas Guarani.

A formação dos aglomerados urbanos nas áreas fronteiriças do sul da América Latina tem relação com disputas territoriais, relações comerciais, culturais, etc. A faixa de fronteira em tela dispõe de uma conjuntura marcada por repetidas lutas, com participações na Guerra Guaranítica e na Guerra do Paraguai, e sua situação geográfica, na divisa do rio Uruguai, sempre foi de grande interesse geopolítico, pois está no epicentro do Cone Sul, estando distante dos principais polos demográficos e econômicos regionais — Porto Alegre e Corrientes, respectivamente.

Reconhecendo a importância, em termos históricos, culturais e políticos, do referido local, em 10 de outubro de 1992, o então governador do estado do Rio Grande do Sul, Alceu Collares, intitulou São Borja de Cidade Histórica da Unidade Federada do Brasil. Com base em todos esses requisitos histórico-culturais reconhecidos pela administração pública, podem-se citar importantes acontecimentos históricos que perpassaram no local, como o Período Reduicional (Redução Jesuítica Guarani de São Francisco de Borja — 1682)², e que o notabilizaram como ponto estratégico da Guerra do Paraguai³ em território brasileiro e o fizeram atingir dimensão nacional, principalmente por ter sido o berço do trabalhismo e a cidade natal de ex-presidentes da República Federativa do Brasil (Getúlio Vargas e João Goulart), além de manter laços culturais com as tradições gaúchas⁴. Já Santo Tomé é conhecida como a capital do folclore correntino, além de apresentar manifestações culturais ligadas às Reduções Jesuíticas Guarani.

As fronteiras territoriais, hoje, relacionam-se com um conceito de integração, mobilidade e abertura para as relações comerciais, culturais, sociais e econômicas. Vale lembrar que, com o advento da globalização, a sociedade passou a homogeneizar suas relações, contrapondo os conceitos mais antigos de fronteiras, que simbolizavam separação, proteção, quase sempre voltados para ações militares. Esse processo crescente de

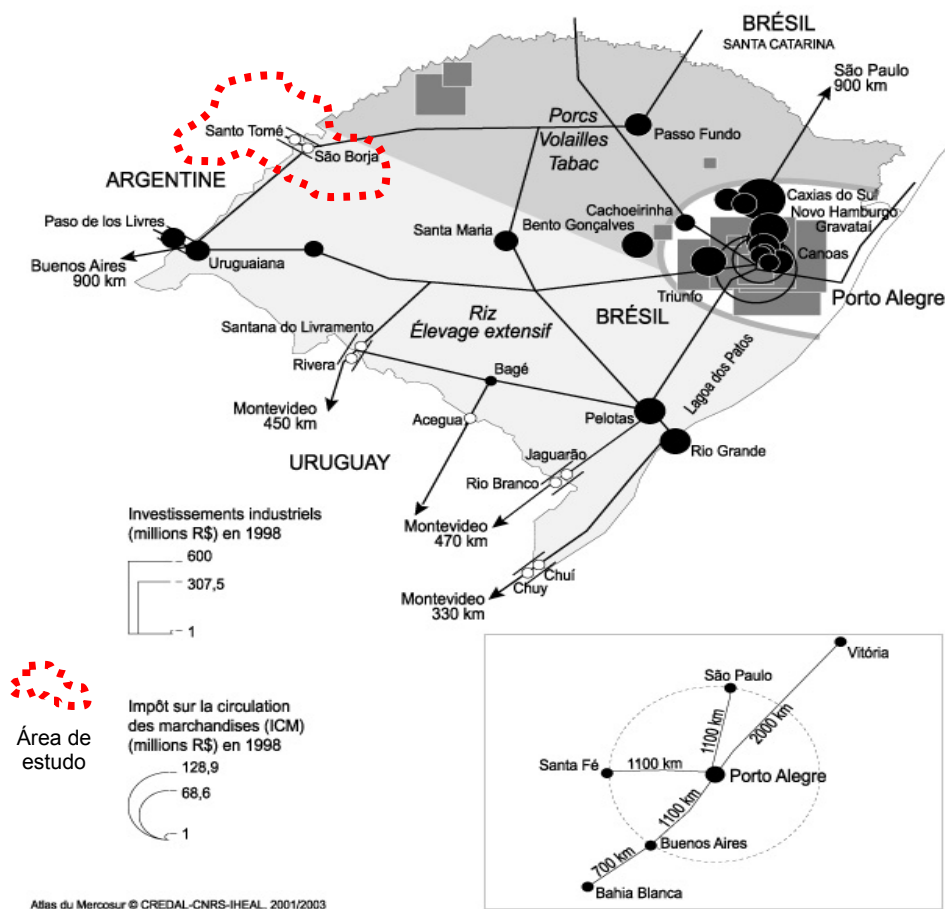
2 Primeiro dos Sete Povos das Missões, fundado em 1682, que ainda eram compostos pelas Reduções de São Miguel Arcanjo, São João Batista, São Lourenço, Santo Ângelo Custódio, São Nicolau e São Luís Gonzaga.

3 São Borja/RS foi a primeira localidade do País a ser invadida pelas tropas paraguaias, comandadas pelo ditador Solano Lopez, em 10 de junho de 1865.

4 Tanto São Borja como Santo Tomé localizam-se na Região do Pampa, área que tem sua economia baseada na lida do campo, voltada para a pecuária e com diversos cultivos agrícolas. Essa região é conhecida por cultivar ferrenhamente as tradições gaúchas valorando dança, artesanato, músicas, indumentárias, etc.

inter-relações nas fronteiras globais, surgido no início da década de 1990, gerou consequências na faixa fronteiriça. Após a construção da ponte da integração e do centro unificado de fronteira (aduanas integradas), em 1997, a fronteira São Borja-Santo Tomé consolidou-se como um corredor de exportação e de passagem de fluxo turístico, por mais que apresente um baixo investimento industrial (ver Figura 1).

Figura 1: Localização da área em estudo



Fonte: Atlas du Mercosur 2001-2003, adaptado pelo autor.

Figura 2: Ponte da Integração São Borja-Santo Tomé



Fonte: Elaboração própria

Procurando contribuir com o planejamento regional da respectiva área fronteiriça, pelo artigo objetiva-se analisar a recente integração das relações econômicas e culturais locais como fatores estratégicos para o planejamento turístico regional.

2. PÓS-MODERNIDADE, TERRITÓRIOS E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA

No século XXI, surgiram algumas interrogações em relação ao sistema social e econômico, como a crise econômica, ocorrida no final de 2008, a de identidade e a ambiental que são exemplos práticos de que novas reflexões devem ser feitas sobre esse sistema produtivo e seus reflexos nesta confusa sociedade.

O mundo de técnicas, ciências e informações, que, nas áreas urbanas, se presencia, emerge num período de mudança de paradigma na relação sistema produtivo/tecnologia. A produção industrial tradicionalmente detentora de tecnologias mais inovadoras, acaba perdendo espaço para a produção da informática e da robótica. Beck (1997) argumenta que “modernização reflexiva” significa a possibilidade de uma (auto)destruição criativa da sociedade industrial, surgindo num período pós-industrial da modernização ocidental e podendo ser definida como sociedade de risco.

Beck (1997, p. 12) faz algumas considerações, referentes à nova estrutura pós-moderna: “[...] este novo estágio, em que o progresso pode se transformar em autodestruição, em que um tipo de modernização destrói outro e o modifica, é o que eu chamo de modernização reflexiva”. Este sistema social e econômico em que se vive hoje, conhecido como globalização, vem acentuando o dinamismo entre as relações sociais, econômicas e ambientais e gerando consequências na sustentabilidade, nas relações sociais, no progresso técnico e econômico do mundo neste início do século XXI.

Para Hall (2003, p. 67), “a globalização integra e conecta comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo”. O autor comenta ainda que as resultantes da globalização, no contexto das identidades culturais, são visíveis (desintegração das identidades com crescimento da homogeneização cultural, reforço das identidades nacionais e locais pela resistência ao sistema, possibilitando o surgimento de novas identidades híbridas).

Todas essas consequências sociais, econômicas e ambientais da chamada pós-modernidade são perceptíveis nas formações territoriais globais. Para Haesbaert (2008), o território tem a ver com poder, mas não apenas o tradicional “poder político”, também o poder no sentido mais concreto (dominação político-econômica) e o poder no sentido mais simbólico (funcional — a apropriação mais subjetiva e/ou cultural simbólica).

Enquanto o espaço aparece de maneira difusa pela sociedade e pode, assim, ser trabalhado de forma genérica, o território e os processos de ‘desterritorialização’ devem ser distinguidos por meio dos sujeitos que efetivamente exercem poder e que, de fato, controlam esse(s) espaço(s) e, conseqüentemente, os processos sociais que o(s) compõe(m) (HAESBAERT, 2008).

O processo relacional nos territórios, como se vê, é marcado pelas relações de poder; e a principal forma de ligação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. É importante ressaltar que as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaços (SANTOS, 2002).

A partir do início da década de 1990, com o avanço da economia de mercado, regiões e localidades colocam-se no epicentro dos acelerados processos de globalização, gerando competitividade entre elas. Assim, a partir desse período, começa a surgir um novo regionalismo em diversas regiões do globo, gerando um espaço hegemônico e dependente das agendas neoliberais.

Fernández e Dellabrida argumentam sobre a inserção de regiões periféricas no processo de globalização:

El dinamismo de las regiones/localidades en el contexto del proceso globalizador y su inserción en dicho proceso quedan superditados a la adecuada articulación de dichos elementos, fundantes de los procesos de asociatividad, con los procesos de aprendizaje, conocimiento — formales y tácticos — e innovación (2008, p. 495).

Essa visão de um novo regionalismo global acabou concebendo a necessidade de os territórios desenvolverem um sistema de relações voltado para cooperação/interação interempresarial e interinstitucional (torna-se uma interatividade viável para a inserção de aglomerações produtivas regionais/locais nas redes globais). Nesse processo associativo entre os territórios que descrevem os autores, é de fundamental importância que os territórios periféricos procurem reduzir os desequilíbrios territoriais, combinando a

competitividade com o desenvolvimento social e regional.

Para Amin (2008:333), a não abertura do local para o global pode assim ser descrita:

Lo local sigue siendo percibido como el espacio de lo íntimo, lo familiar, lo cercano, lo encarcenado; es decir, como um espacio esencialmente separado y distinto del espacio global (que se concibe como lo hegemônico). La imagen resultante es aquella de un mundo de configuraciones territoriales que hacen lugar a la fuerza, de ataque y defensa territorial, de diferencias de escala, de espacios contenedores.

Atualmente, marcam-se as fronteiras territoriais por configurações espaciais heterogêneas, compostas por uma mobilidade perceptiva de “entra e sai”, impactantes pelo alcance, influência e duração dos movimentos populacionais, não sendo mais descritas necessariamente como territoriais ou escalares. Silveira (2004, p.17) “define as áreas de fronteiras como membranas através das quais as pessoas, bens e informações podem circular e ser aceitas ou não pelo estado”.

3. IDENTIDADE E TURISMO CULTURAL

A identidade, linha central do artigo, pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, e a relação de seus atores sociais no processo de construção do significado baseia-se em um conjunto de atributos culturais inter-relacionados em uma identidade primária, que pode ser formada e originada por meio de identidades legitimadoras (origina a sociedade civil), de resistência (origina a formação de comunidades) e de projeto (produz sujeitos contra a comunidade e o mercado) (CASTELLS, 2000).

Segundo Silva (2000), a identidade pode ser descrita por uma relação marcada pela diferença e por símbolos (em geral materiais) e seu processo de construção é tanto simbólico, como social, salientando-se que, no período atual, a globalização provocou mudanças nos padrões de produção e consumo, que, por sua vez, vem produzindo identidades novas e globalizadas, que pendem para visões de resistência (fortalecimento das identidades nacionais e locais) ou de homogeneidade (enfraquecimento do comunitarismo e localismo).

As diferenças culturais e as estratégias discursivas na construção da identidade estão cada vez mais trazendo termos essencializados, de traços fixos e estáticos. Uma questão crucial nas políticas culturais e educativas parece ser, atualmente, a interrogação acerca das representações da alteridade que converte os indivíduos em aliados de certos discursos e práticas culturais binárias, que procuram construir a identidade por meio da diferença do outro (DUSCHATZKY e SKLYAR, 2001).

Hall (2003) dá alguns passos no processo de construção da identidade, salientando que o “sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está-se tornando fragmentado; composto não de única, mas de várias identidades, algumas vezes

contraditórias e mal resolvidas”.

A definição da identidade brasileira vem sendo um tema discutido em grande escala, nos últimos anos, em virtude da melhor visualização de nosso País no cenário internacional, pela exposição da diversidade cultural local e pelo aumento das políticas culturais nacionais. A afirmação de identidades regionais no Brasil pode ser encarada como uma reação à homogeneização cultural e como uma forma de salientar diferenças culturais (OLIVEN, 1992).

Como descrito acima, a identidade pode ser conceituada como a fonte de significado e experiência de um povo, marcada pela diferença e por símbolos em geral materializados. Essa materialização da identidade acaba gerando produtos do sentir, do pensar e do agir humanos, ou seja, potencializa bens do patrimônio histórico-cultural (materiais e imateriais).

Saliente-se que o patrimônio histórico-cultural é o principal potencial turístico do turismo cultural, que, segundo Oosterbeeck (2007, p.183), “é um espaço de culto da diversidade e da memória do tempo”. O turismo cultural destaca-se pela mobilidade (circuitos entre locais ou visita a partir de um local central); seu objetivo central busca a identidade do território visitado (arte, história, patrimônio, personagens históricas e míticas, costumes, ciências, tecnologia, língua e religião) (OOSTERBEECK, 2007).

Embora grande parte da vitalidade do turismo proceda do patrimônio cultural, deve-se evitar que este seja considerado unicamente como uma mercadoria a serviço do turismo. Deve haver um meio termo que satisfaça as demandas dos grupos implicados (pesquisadores e conservadores, governos, empresários, prestadores de serviços turísticos e população local), e o investimento na informação para que o turista obtenha maior interesse na cultura da região que visita é algo imprescindível hoje (ARIZPE e NALDA, 2003).

Caracteriza-se o século XXI pela afirmação da transnacionalização da economia, o que, de certa forma, pode ser descrito também pela formação de uma cultura transnacional, em que o turismo é considerado como um dos elementos propulsores (RODRIGUES, 2001). Para esse autor, vem havendo, desde o início deste século, um interesse característico pelo diferente, por lugares inusitados, tendo, na cultura, um conjunto de processos simbólicos dos quais se aprende, se reproduz e se transforma uma estrutura social. Com base nas palavras de Oosterbeck (2007, p. 183), “os tempos são outros, e as frustrações do século que se acaba abrem caminho a um retomar do turismo cultural, não como turismo de massas, mas como um destino alternativo para a população”.

Segundo o Ministério do Turismo do Brasil (MTur)⁵ “o turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas com a vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

5 Brasil. Ministério do Turismo, 2008, p. 23.

4. A PONTE DA INTEGRAÇÃO SÃO BORJA — BR/SANTO TOMÉ — AR: UMA LIGAÇÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO FRONTEIRIÇO

A ponte da integração São Borja — BR/Santo Tomé — AR foi construída sobre o rio Uruguai em 1997, facilitando as relações socioeconômicas entre as áreas fronteiriças e interrompendo um ciclo histórico do transporte hidroviário que existia entre as duas cidades. Após a sua construção e a abertura das fronteiras pela globalização, percebeu-se um aumento do fluxo de veículos na divisa, o que vem dando uma grande contribuição para o aumento das relações comerciais, culturais e sociais locais. Com o surgimento da ponte da integração, criou-se o primeiro centro unificado de fronteira do Mercosul (aduanas brasileira e argentina integradas).

Essa obra de engenharia, além de incrementar as relações comerciais entre Brasil, Argentina e os demais países do Cone Sul, serve também de opção para o descongestionamento de fluxo de cargas entre as cidades de Uruguaiana — BR — e Passo de Los Libres — AR —, realizando ligação terrestre entre os portos de Rio Grande (no oceano Atlântico) e de Antofagasta e Iquique no Chile (no oceano Pacífico). O traçado e a localização são estrategicamente privilegiados, o eixo São Borja-Santo Tomé fica no epicentro do Cone Sul americano, repartindo distâncias entre os portos de Paranaguá (Brasil) e Rio Grande (Brasil), no lado brasileiro, e a ligação São Paulo-Buenos Aires- Córdoba (Argentina)-Mendoza (Argentina)-Santiago do Chile fica encurtada em 230km em relação à conexão São Paulo-Porto Alegre-Uruguaiana-Passo de los Libres (Argentina).

Quadro 1 — Fluxo de caminhões na aduana de fronteira São Borja-Santo Tomé

Mês	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	493	663	990	1165	1060	1427	1608	2175	2962	3594	4999	3434	4945
Fevereiro	804	522	1663	1232	1205	1781	1709	2403	3984	4466	5213	3905	5572
Março	1265	777	1584	1385	1720	2333	2465	3511	4744	5750	6005	5298	
Abril	1343	836	1370	1690	2176	2327	2218	3640	4958	5547	6538	5113	
Mai	1606	1241	1418	1863	2276	2254	3036	3810	4815	5704	6809	5636	
Junho	1379	1192	1381	1620	1917	1811	2970	3493	4236	5238	6192	5486	
Julho	1426	1290	1480	1369	1848	1500	2352	3431	4756	5004	6234	5668	
Agosto	1617	1242	1515	2054	1718	1848	2475	3386	4485	5521	6713	5877	
Setembro	1683	1190	1770	1766	1470	1893	2428	3281	4716	5564	6527	5747	
Outubro	1403	1277	1601	1891	1716	2038	2420	3752	4926	5839	6136	6177	
Novembro	913	1282	1599	1540	1975	1778	2606	3736	4725	5750	5623	6352	
Dezembro	754	1427	1434	1387	1565	1761	2562	3569	4449	5386	3846	5886	
Total	14686	12939	17805	18962	20646	22751	28849	40187	53756	63363	70835	64579	10517

Fonte: Mercovia S.A.

A aduana integrada de fronteira São Borja-Santo Tomé, como mostra o Quadro 1, está-se consolidando a cada ano como uma rota atrativa para o fluxo de caminhões que saem do Brasil, como para os que entram nele pela fronteira oeste do estado do Rio

Grande do Sul, onde a média de caminhões, nos últimos quatro anos, foi em torno de 63 mil veículos pesados/ano.

**Quadro 2 — Fluxo de veículos leves internacionais na aduana de fronteira
São Borja-Santo Tomé**

Mês	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Janeiro	7007	9285	17352	20513	5318	5896	9000	11436	12968	18793	17170	28961	23732
Fevereiro	3445	5344	8496	10287	2401	3025	4427	5332	6678	11433	12424	16252	12162
Março	1471	2559	2545	2478	1579	1172	1285	1620	2291	3634	4154	4101	
Abril	1804	1774	1913	1680	1159	984	1150	995	1786	1731	1680	2029	
Mai	1567	1478	1321	1140	1438	895	944	903	1200	1221	1793	1619	
Junho	1710	1292	1291	1317	1352	932	1135	788	1210	1192	1433	1377	
Julho	1795	1694	2107	1996	1514	1099	1325	1141	1645	1558	2221	1140	
Agosto	1496	1399	1363	1428	1029	847	1099	650	1160	1202	1847	1152	
Setembro	1544	1848	1419	1203	1228	939	1247	843	1437	1562	1531	1693	
Outubro	1573	1995	1491	1389	1079	1038	1352	1089	1600	1526	1775	2002	
Novembro	1156	1664	1178	1214	775	863	958	757	1398	1518	1350	1639	
Dezembro	2280	2659	3255	2035	1740	1887	1926	2049	3389	3198	3507	3670	
Total	26848	32991	43731	46680	20612	19577	25848	27603	36762	48568	50885	65635	35894

Fonte: Mercovia S.A.

Segundo dados apresentados pela Mercovia S.A., o tráfego de veículos leves internacional vem apresentando certa sazonalidade, principalmente no verão. Verificou-se que, nos últimos três verões (2007, 2008 e 2009), o fluxo de veículos internacionais, nos meses de janeiro e fevereiro, somou 105.033 veículos, representando um movimento 42,66% superior à somatória dos movimentos em outros meses dos respectivos anos. Vale lembrar que, nesses períodos, ocorrem férias coletivas, tanto no Brasil como na Argentina, Paraguai e Chile, notando-se, pois, um maior movimento de turistas na aduana integrada de fronteira, que se deslocam em grande escala para o litoral norte do RS e de SC. Os veículos brasileiros também dão alguma contribuição para o aumento desse fluxo, embora em menor escala.

Para não ficar apenas no plano do intercâmbio comercial e de transportes, a ponte da integração São Borja-Santo Tomé poderá tornar-se estratégica na dinamização de novas alternativas sociais e econômicas para a região se for pensada como ferramenta para o planejamento transfronteiriço, buscando integrar o comércio exterior com o planejamento turístico, as atividades de geração cultural, voltados para a articulação de políticas binacionais.

5. Relações econômicas, culturais e turísticas na fronteira Brasil/Argentina

5.1 Relações econômicas

Desde 1997, com a construção da ponte da integração São Borja-Santo Tomé e da aduana integrada, vêm sendo alteradas as características da faixa de fronteira, voltando-se para as relações de comércio exterior e aumento do fluxo de pessoas e deixando para trás a ideia de fronteira fechada, direcionada para a proteção nacional, tornando-se, pois, uma região transfronteiriça.

As cidades gêmeas podem ser definidas como núcleos urbanos localizados de um lado e de outro do limite internacional, cuja interdependência é, muitas vezes, maior do que de cada cidade com sua região ou com o próprio território nacional, sem que estejam necessariamente em condição de fronteira seca, formando uma conurbação ou ocupando posições simétricas à linha divisória. Elas têm forte potencial de atuar como nódulos [ou módulos?] articuladores de redes locais, regionais, nacionais e transnacionais (MACHADO, 2006).

A partir de 1997, a faixa fronteira começou a concentrar funções aduaneiras, de controle e fiscalização de diferentes fluxos que as atravessam, prestando serviços principalmente para destinos de grandes centros regionais da América do Sul, como São Paulo e Buenos Aires. Por serem áreas estratégicas, tanto para os governos brasileiro e argentino quanto para o Mercosul, as funções desempenhadas por essas cidades são subordinadas a ações de características não locais e sub-regionais (CARNEIRO, 2009).

Um dos principais fatores que dão suporte à integração dos povos nas linhas limítrofes do Sul do Brasil são as relações comerciais, relacionadas principalmente com ações de contrabando. A conjuntura econômica na faixa de fronteira do Brasil meridional é de grande mobilidade, pois tem profundas relações com as mudanças cambiais e as crises econômicas dos países envolvidos, ou seja, o ciclo de demanda de pessoas de um lado para outro de uma determinada divisa territorial liga-se à desvalorização cambial de uma moeda nacional ou ao maior poder aquisitivo de um determinado país em relação a outro.

Os são-borjenses, no século XXI, estão sendo vistos em grande número em Santo Tomé, frequentando lojas de roupas, de sapatos, de eletroeletrônicos, açougues supermercados, restaurantes, postos de combustíveis, festas e cassino. Conforme os dados apresentados pela Mercovia S.A., o fluxo de veículos locais vem tendo um aumento considerável desde 2005, em que se registrou a passagem de 119.209 veículos, que, se comparados com a média de fluxo de 2006 até 2009 — 193 mil passagens —, teve um incremento de 73% na mobilidade fronteira, relacionada principalmente com a queda da cotação do peso em relação ao real, gerando um aumento da movimentação de brasileiros para o lado argentino.

A localização geográfica da área de fronteira proporciona ligações entre Brasil-Argentina-Paraguai-Chile, o que vem credenciando esse local de fronteira a ser um corredor com grande fluxo de caminhões (ano todo), fluxo de turistas argentinos, chilenos e paraguaios no verão (destino litoral brasileiro), turistas brasileiros (destino Reduções Jesuíticas argentinas, Posadas, Buenos Aires, Paraguai e Chile).

Esses fatores são indícios estratégicos de que poderão contribuir para a elaboração de um plano turístico fronteiriço. Ressalte-se que o mercado fronteiriço é uma variante do turismo local e do turismo receptivo limítrofe. Do primeiro, porque a demanda provém de populações próximas; e do segundo, porque esses mesmos viajantes partem de cidades instaladas num país estrangeiro (BOULLON, 2005).

5.2 Relações culturais

A citada faixa de fronteira revela um patrimônio histórico-cultural relacionado principalmente com cinco períodos históricos que ali perpassaram: Reduções Jesuíticas Guarani, Guerra do Paraguai, Brasil República, lutas por independência e surgimento da figura do gaúcho. Esses bens patrimoniais, originados pelo contexto histórico e cultural, acabam, juntamente com a localização geográfica regional (região de Pampa), contribuindo para a formação da identidade da respectiva fronteira, identificada com a cultura gaúcha, tornando-se, conseqüentemente, potenciais turísticos locais.

Figura 3: Museu João Goulart/ ex-residência do Presidente (São Borja)



Fonte: Prefeitura de São Borja/ RS.

Figura 4: Museu e ex-residência de Getúlio Vargas (São Borja)



Fonte: Elaboração própria.

Figura 5: Sala de jantar do ex-presidente João Goulart (Museu Ergológico de Estância/ Os Angúeras – São Borja).



Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Monumento comemorativo à Redução de Santo Tomé (construída com resquícos da redução)



Fonte: Elaboração própria.

As duas municipalidades dispõem de uma gama de atrativos patrimoniais relacionados com o período reducional (séc. XVII), como valorização do período reducional pelas instituições culturais⁶, diversificação de monumentos, confecção de materiais artesanais e contribuição para a criação de festas populares⁷. Ainda analisando os atrativos e suas peculiaridades, na conjuntura histórica, observou-se que tanto São Borja como Santo Tomé mantêm laços culturais ligados às tradições gaúchas, cultivando manifestações folclóricas em comum, como na dança típica (chamamé), no canto típico (chimarrita), nas vestimentas (bombacha, alpargata, boina, chiripá, lenço, cinto, entre outros), na bebida típica (chimarrão ou mate), na gastronomia (churrasco, puchero) e nas festas populares (festivais musicais)⁸.

Na área em estudo, inventariou-se que São Borja e Santo Tomé têm alguns bens culturais ligados a líderes políticos, militares e a resquícos da Guerra do Paraguai. Na área territorial de São Borja, quantificaram-se atrativos relacionados com o período republicano brasileiro, mais precisamente com a passagem de ex-presidentes da República (Getúlio Vargas e João Goulart). Já em Santo Tomé, enumeraram-se atrativos ligados ao líder general San Martín⁹.

6 Apresentam um variado acervo (estatuárias, peças arqueológicas, artes visuais, estudo do papel) e uma satisfatória quantidade de objetos museológicos.

7 Tanto em São Borja como em Santo Tomé, ocorrem festivais musicais. Um dos instrumentos mais utilizados nessas festividades é o acordeão (gaita), introduzido na região pelos jesuítas, que ensinavam aos índios os procedimentos para sua fabricação. Essa técnica continua sendo utilizada na província de Corrientes, constituindo-se numa das principais matérias-primas do artesanato correntino.

8 Em São Borja, realizam-se a Ronda de São Pedro (renomado festival de músicas nativistas que reúne artistas famosos de diversas regiões do RS e do Brasil), a Barranca (festival musical que se realiza às margens do rio Uruguai). Em Santo Tomé, acontece o Festival do Folclore correntino.

9 Líder argentino responsável pela libertação da América espanhola.

5.3 Relações turísticas

A classificação do funcionamento turístico das respectivas cidades foi analisada conforme as características turísticas locais que se enquadravam nos tipos de centros de distribuição, estada, escala, excursão, diversão e compras, seguindo metodologia proposta por Boullon (2005).

A tipologia de centros de distribuição turística não apresenta muitos atrativos relevantes para a área em estudo. Os atrativos locais estão em fase de melhor planejamento (organização, divulgação), como o Carnaval de São Borja e Santo Tomé, a Semana Farroupilha de São Borja, os atrativos culturais missioneiros e os ligados aos presidentes, ainda atraindo uma demanda pouco significativa. No que diz respeito aos atrativos que estão no raio de proximidade local, pode-se destacar os potenciais relacionados com as Reduções Jesuíticas Guarani (Brasil-Argentina-Paraguai), que vêm tendo um índice maior de demanda turística num âmbito regional, gerando também uma maior articulação com a faixa fronteira.

Entre os atrativos apresentados como potenciais de estada de turistas, o cassino de Santo Tomé, por mais que disponha de uma rede hoteleira de suporte, torna-se uma atratividade que gera uma demanda periódica, não revelando características para uma estada em número maior de dias.

As características apresentadas para a tipologia de funcionamento de escala turística mostram-se estratégicas no que tange à priorização de potenciais turísticos para a referida faixa de fronteira, em virtude da ponte da integração São Borja-Santo Tomé ser cada vez mais utilizada como um corredor alternativo para escoamento de produção e trânsito de pessoas na fronteira Brasil-Argentina.

Quadro 4 — Atrativos que definem São Borja-Santo Tomé como centros de escala turística

Fluxo de argentinos, paraguaios e chilenos no sentido ida-volta para o litoral brasileiro, no verão

No verão, a partir do início de dezembro, é constante o fluxo de turistas para o litoral brasileiro, muitos, principalmente vindos do interior da Argentina (Iguazú, Santa Fé, Rosario, Córdoba, Santiago de Del Estero, Jujuy, Salta, Mar Del Plata, Tucumán, Mendoza e Bariloche), adentram o Brasil, via São Borja-Santo Tomé.

Caminhoneiros que realizam o comércio exterior

O fluxo de caminhões na aduana integrada de fronteira apresenta uma média de cinquenta mil caminhões/ano; trazendo pessoas que necessitam alimentar-se, dormir e divertir-se — nicho interessante para um melhor planejamento turístico fronteiro.

Ponto de cruzada de turistas para Posadas, Encarnación, Foz do Iguaçu e Buenos Aires

Os principais acessos para Buenos Aires, Posadas, Encarnación (Paraguai) e Foz do Iguaçu (Brasil) são via Porto Xavier-Brasil (via balsa), Porto Mauá (via balsa) e Uruguaiana e São Borja (via ponte); e São Borja está mais próximo do Paraguai e de Posadas para turistas oriundos do norte do RS.

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao comércio exterior, é de grande valia pensar em integrar o fluxo de pessoas envolvidas na locomoção de produtos (caminhoneiros) com a prestação de serviços alimentícios, de hospedagem e de lazer locais, visto que o desembaraço¹⁰ acaba deixando os caminhões parados na aduana de fronteira por um período variado.

O fluxo de veranistas (argentinos, paraguaios e chilenos), com destino às praias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, é constante durante três meses do verão, dezembro, janeiro e fevereiro. Esses turistas viajam muitos quilômetros até chegar ao litoral, necessitando de paradas para descansar, alimentar-se e realizar a manutenção dos veículos, o que torna a área em estudo um lugar estratégico para a recepção dos estrangeiros, visto que é uma das principais portas de entrada para o Brasil.

A atratividade de excursões, tanto para Santo Tomé como para São Borja, é oriunda de lugares turísticos identificados, como as Reduções Jesuíticas Guarani e os que se ligam a líderes políticos. Para São Borja, as excursões acabam vindo do principal mercado emissor regional (o sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo), perfazendo, na sequência, um tour pelas principais áreas de turismo, como antigas reduções (Santo Ângelo, São Nicolau, São Luís Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e São Borja), onde os visitantes buscam conhecer atrativos culturais da cidade reconhecida pelo maior número de recursos patrimoniais das Missões¹¹. No território são-borjense, os turistas acorrem pela rica história e cultura locais, materializadas em suas instituições culturais (representando as missões, cultura gaúcha, presidentes e Guerra do Paraguai), e nos monumentos que identificam os líderes políticos sepultados em São Borja (túmulo de João Goulart e Leonel Brizola e mausoléu de Getúlio Vargas). As excursões que chegam a Santo Tomé, em sua maioria, são motivadas pela demanda turística originada em São Borja.

10 Processo realizado para liberação de cargas.

11 Segundo, IPHAN, IAPH, URI, 2009.

6. ANÁLISE CONCLUSIVA

O desafio que se impõe com esse estudo é afirmar que as faixas de fronteiras devem ser vistas atualmente como áreas territoriais estratégicas para o planejamento regional do Mercosul e que a gênese das áreas urbanas das cidades de fronteira revelam uma relação direta com a comercialização ilícita de mercadorias e com o desenvolvimento do comércio, fatores que, nesse mundo globalizado, vêm contribuindo para uma maior circulação de pessoas nos limites do Sul do Brasil com a Argentina e o Uruguai.

Uma reflexão que precisa ser feita refere-se ao estreitamento de relações entre os dois contingentes populacionais, o que não era muito comum tempos atrás, ou seja, a fronteira está-se abrindo para uma integração social, cultural e econômica, embora fatores ainda dificultem a maior interação entre os contingentes fronteiriços.

São Borja e Santo Tomé encontram-se numa posição estratégica para o escoamento de produtos e pessoas pela ponte internacional, como é possível verificar por meio de dados levantados pela Mercovia S.A. (entidade gestora da aduana de fronteira), que revelam que o fluxo de veículos leves internacionais e de caminhões, em 2009, teve uma média de 130 mil veículos. Assim, observa-se que um considerável número de pessoas cruza a fronteira em busca de experiências novas e da possibilidade de conhecer um ambiente peculiar, a cultura local, a gastronomia típica, comprar artesanatos típicos, e outras diversas formas de intercâmbio cultural. Por que não aproveitar essa fatia de mercado mais eficientemente no âmbito de consumo em turismo?

É possível citar esforços do governo federal no sentido de intensificar essa integração entre países por meio do turismo, como o Programa 1.163 de responsabilidade do Ministério do Turismo, intitulado “Brasil: Destino Internacional”, que visa a criar uma estratégia bem estruturada de inserção internacional do Brasil no mercado turístico, com metas definidas e eficiente avaliação de resultados. A promoção do turismo brasileiro no mercado internacional terá, como conceito estratégico, a diversificação da imagem do País. Outra ação que é importante mencionar é a de número 4.034, que visa a dar apoio à comercialização e ao fortalecimento do turismo no Brasil por meio de um maior incremento do produto turístico brasileiro no mercado internacional. Tal ação é de responsabilidade da Embratur, fundamentada na Lei n.º 8.181/1991, MP 103/2003 e DEC 4.653/2003.

Nos últimos anos, vem-se discutindo a temática criação de roteiros turísticos integrados na América do Sul, principalmente no que diz respeito à potencialização de atrativos culturais por meio do turismo cultural. No ano de 2009, elaborado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil), pela Diretoria Nacional de Patrimônio e Museus da Secretaria de Cultura da Presidência da Argentina e pela

Unesco, foi discutido e criado o projeto de itinerários culturais — inclusive para meio turístico para o Mercosul —, baseado em experiências da Argentina e do Brasil.

Outra política brasileira que vem dando destaque a áreas de fronteira é o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), ação que visa a estimular a integração e o fortalecimento regional com base em características políticas e propósitos comuns. Suas principais prioridades voltam-se para dinamização econômica, fornecimento de infraestrutura econômico-social, melhorias nas condições de cidadania, fortalecimento dos atores locais, buscando o aproveitamento das peculiaridades da organização social e das características produtivas locais.

Dessa forma, propõe-se a realização de um estudo que servirá de base para a comprovação de que a área de fronteira supracitada está perfeitamente integrada para a realização em conjunto de um planejamento regional, realizando políticas internacionais conjugadas e voltadas para o surgimento de novas alternativas econômico-sociais nos locais.

Eis algumas importantes propostas para o planejamento turístico da fronteira São Borja-Santo Tomé:

1. Criação de um plano fronteiro de desenvolvimento turístico.
2. Geração de informações (publicação e divulgação) com dados referentes aos atrativos e serviços turísticos das duas localidades em conjunto (elaboração de levantamento turístico das cidades gêmeas, obtenção de informações referentes à demanda turística fronteira, oferecimento de informações turísticas sobre os municípios, informação, com prévio acordo, sobre os produtos turísticos do outro município limítrofe).
3. Planejamento de instrumentos de facilitação binacional, destinados à agilização da entrada, ao deslocamento e à saída de turistas e seus equipamentos (orientações, regulamentos, acordos), visando a aumentar o consumo dos serviços turísticos disponíveis.
4. Realização de instrumentos de promoção turística integrada (materiais publicitários, cartilhas turísticas, sites, folders, relações públicas, organização de eventos turísticos e promoção de potenciais turísticos do mercado emissor), procurando definir a imagem turística da fronteira em relação à demanda.
5. Criação de um núcleo binacional de planejamento turístico, responsável pela busca de recursos nacionais, internacionais e do setor privado (elaboração de projetos, programas, ações e estratégias) e pela realização de estudos técnicos (diagnósticos, pesquisas, publicações científicas). Esse núcleo poderá ser criado pela articulação entre os municípios e as instituições de ensino superior dos locais.
6. Elaboração de uma gestão dos prestadores de serviços turísticos, criando-se um banco

de dados, referente ao funcionamento, aos preços e à qualidade dos serviços prestados.

7. Geração de programas de capacitação para mão de obra turística (formação, especialização e aperfeiçoamento), em níveis básico, médio ou superior.

As propostas acima são estratégias que visam a uma integração das ações das duas municipalidades no que tange ao planejamento turístico, a fim de buscar a promoção do desenvolvimento harmonioso do espaço turístico, em busca do incremento da demanda e das vendas. Como se analisou no estudo em tela, é recente a acentuação das relações socioeconômicas na citada fronteira, e a elaboração em conjunto de políticas públicas é ainda mais recente, o que poderá ser um empecilho para o desenvolvimento das ações propostas, que já vêm sendo realizadas no âmbito local, como promoção e divulgação de alguns programas de capacitação de mão de obra.

7. REFERÊNCIAS

- AMIN, Ash. Regiones sin fronteras: hacia una nueva política del lugar. In: FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro; AMIN, Ash; VIGIL, José. *Repensando el desarrollo regional: Contribuciones globales para una estrategia latinoamericana*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2008, 20, p. 333-352.
- ARIZPE, Lourde; NALDA, Enrique. Cultura, patrimônio e turismo. In: CANCLINI, Néstor Garcia. *Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento*. Trad. Ana Venize Fuzato. São Paulo: Moderna, 2003.
- BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: _____; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1997.
- BOULLON, Roberto. *Os municípios turísticos*. Trad. Carlos Valero. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Cartilha do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2009.
- _____. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo 2007/ 2010: uma viagem de inclusão*. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2010.
- _____. Ministério do Turismo. *Turismo Cultural: orientações básicas*. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
- CARNEIRO, Camilo Pereira. Interações espaciais e cidades gêmeas na fronteira Brasil-Argentina: São Borja/Santo Tomé-Itaqui/Alvear. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO EM CIDADES DE FRONTEIRA: Integração e sustentabilidade, 3., 2009, Florianópolis. *Anais eletrônicos*. Florianópolis: Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Paraná, 2009. Disponível em: <http://www.iabpr.org.br/3conferencia/pps/trab_cient/05.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2010.
- CASTELLS, Manuel. *O poder da identidade*. Trad. Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DUSCHATZKY, Silvia; SKLIAR, Carlos. O nome dos outros: narrando a alteridade na cultura e na educação. In: LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença*. Trad. Semíramis Gorini da Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro; DELLABRIDA, Valdir. Nuevo regionalismo y desarrollo territorial en ámbitos periféricos: aportes y redefiniciones en la perspectiva latinoamericana. In: FERNÁNDEZ, Víctor Ramiro; AMIN, Ash; VIGIL, José. *Repensando el desarrollo regional: Contribuciones globales para una estrategia*

- latinoamericana*. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2008.
- FRANÇA. Ministério de Assuntos Exteriores; Departamento de Geografia. UNIVERSIDADE DE PARIS. Mapa Le Rio Grande do Sul au centre du Mercosur. In: ATLAS DU MERCOSUR. Paris: Universidade de Paris, 2003. Disponível em: <http://www.iheal.univ-paris3.fr/mercosur_esp/partie4/riograndesul>. Acesso em: 8 mar. 2010.
- HAESBAERT, Rogério. Teorias sobre território. In: HEIDRICH, Álvaro. *A emergência da mutiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço*. Canoas: ULBRA; Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes de Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- IPHAN; IAPH; URI. *Levantamento do Patrimônio Cultural e Natural da Região das Missões*. Santo Ângelo: 2008. Disponível em: <<http://www.urisan.tche.br/~iphan>>. Acesso em: 5 mar. 2010.
- MACHADO, Lia. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: Silveira, Maria Laura (org.). *Continentes em chamadas: globalização e território na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- OOSTERBEEK, Luiz. *Arqueologia, patrimônio e gestão do território: polêmicas*. Erechim, Brasil: Habilis, 2007.
- RODRIGUES, Adyr Balastreri. O turismo no processo de globalização. In: GONÇALVES, A. B. R.; BOFF, Claudete. *Turismo e cultura: a história e os atrativos regionais*. Santo Ângelo, RS: Gráfica Venâncio Ayres, 2001.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.
- SILVA, Tomaz Tadeu; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SILVEIRA, A. C. M. Indústrias culturais e faixa de fronteira no Brasil meridional. In: *Mercator*. Revista de geografia da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, ano 3, n.º 5, [páginas?] 2004.
- UNESCO. BRASIL. Ministério da Cultura. ARGENTINA. Secretaria de Cultura. *Anteprojeto de itinerários culturais do Mercosul*. Salvador: Ministério da Cultura, 2009.